

20 NOV 1986

Jornal de Brasília

Edgar Lisboa

Cidadão, imprensa e Constituinte

Com a responsabilidade de terem recebido a confiança da população brasileira, 487 deputados federais e 72 senadores se reúnem a partir de 1º de fevereiro próximo, para a elaboração da sétima Constituição nacional — o que acontecerá pela quarta vez através da convocação de uma Assembléia Constituinte. Os eleitos terão a importante missão de elaborar uma Carta objetiva e democrática, aspiração da maioria dos 130 milhões de brasileiros que acreditam no governo e nos políticos, como acreditaram no Plano Cruzado.

A imprensa brasileira, que esteve presente em todos os momentos da vida do país — e principalmente no período de transformação, retratando irrestrito apoio a Tancredo Neves, depois a José Sarney e finalmente ao Plano Cruzado — e assim fortaleceu a afirmação de um governo democrático e forte, tem recebido inúmeras críticas e acusações, simplesmente por cumprir seu dever de informar, de levar à sociedade o que é um dos seus mais elementares direitos: a informação.

Esse problema ficou muito claro em episódios como os ocorridos com jornais do Rio, São Paulo e Goiânia, por exemplo. Esses episódios mostraram que ainda há no Brasil falsos democratas, e que alguns até conseguiram se eleger, à base de promessas que jamais conseguirão cumprir. E como a Aliança Democrática praticamente ficou sem oposição, caberá à imprensa a enorme responsabilidade da vigilância permanente para evitar que autoridades e mesmo os eleitos acabem incorrendo em erros como os de um passado recente que ninguém mais quer vê-los repetidos.

ANC 88
Pasta Novembro/86
076

A vigilância — que, aliás, é condição inerente aos jornais e aos jornalistas — deve ter como objetivo fazer com que este país se aproxime cada vez mais da democracia ideal que todos nós ambicionamos. Para obtê-la, a sociedade, através da imprensa e dos demais meios de comunicação, tem que participar ativamente dos atos da nação, apoiando e criticando conforme as circunstâncias.

Canais de emissão dessas opiniões, os jornais contribuirão para o crescimento do Brasil como nação, rejeitando o que for prejudicial aos cidadãos.

O Brasil partiu a galope para um desenvolvimento pleno e democrático. A indústria do pessimismo, que levou muitos países à falência e já é coisa do passado entre nós, não prevaleceu. Os pessimistas que não se adaptaram aos novos tempos e insistem em defender teses com velhos chavões, sem argumentos fortes e sem trabalho, estão a pé, falando sozinhos, para os que acreditarem em outras realidades.

Um Brasil com novas idéias e novos homens é o que se vislumbra. Um Brasil que se renove no Congresso Nacional, respeitando os velhos e valorizando os jovens, é o que se apresenta. Cruzado — e assim fortaleceu a afirmação de

O país vive momentos de plena liberdade de imprensa. Não há mais censura. Essa é uma condição fundamental para que cada setor da sociedade cumpra o seu papel. A população confia nos constituintes; a imprensa tem imensa fé neste novo Brasil. Os constituintes estão, assim, sob grande responsabilidade e vão precisar corresponder aos anseios da nação.